

## DISPUTANDO A NARRATIVA: REPENSANDO AS DINÂMICAS IDENTITÁRIAS NO ENSINO SUPERIOR EM CURITIBA-PR.

### DISPUTING THE NARRATIVE: RETHINKING THE IDENTITY DYNAMICS IN HIGHER EDUCATION IN CURITIBA-PR.

*Gabriel Barth da Silva\**

**Resumo:** O presente ensaio busca discutir como, a partir de trabalhos realizados acerca das relações entre infância, território e educação na cidade de Curitiba-PR, é possível criar hipóteses de investigação acerca das dinâmicas de inserção no ensino superior na cidade. É possível perceber, a partir das desigualdades sociais que existem no território da cidade, que ainda há uma correlação forte entre local de moradia e condições de inserção na educação, além de possibilidades de lazer e cultura promovidos pelo município. Considerando que a cidade possui uma forte propaganda interna e externa de desenvolvimentismo e de alta qualidade de vida, cria-se no ambiente, em decorrência das ações afirmativas e de reparação histórica dos anos 2000 e 2010, as condições para perceber como se dá a inserção de indivíduos marginalizados em um contexto previamente dominado por quem vive nas áreas centrais da cidade. Busca-se, a partir dessa reflexão, promover investigações que pensem o sentimento de pertencimento no ensino superior e o fenômeno de permanência estudantil a partir dessa ótica.

**Palavras-chave:** Pertencimento. Ensino superior. Disputas territoriais. Narrativas locais. Permanência estudantil.

**Abstract:** This essay seeks to discuss how, based on work carried out on the relationship between childhood, territory and education in the city of Curitiba-PR, it is possible to create research hypotheses about the dynamics of insertion in higher education in the city. It is possible to see, from the social inequalities that exist in the city's territory, that there is still a strong correlation between the place of residence and conditions for inclusion in education, in addition to the possibilities for leisure and culture promoted by the municipality. Considering that the city has a strong internal and external propaganda of developmentalism and high quality of life, it creates in the environment, as a result of affirmative actions and historical reparation in the years 2000 and 2010, the conditions to understand how insertion takes place. of marginalized individuals in a context previously dominated by those who live in the central areas of the city. Based on this reflection, the aim is to promote investigations that consider the feeling of belonging in higher education and the phenomenon of student permanence from this perspective.

---

\* Psicólogo pela PUC-PR. Mestrando em Sociologia pela Universidade do Porto.

**Keywords:** Belonging; University education; Territorial disputes; Local narratives; Student stay.

**Data de Submissão:** 03. nov. 2021.

**Data de Aprovação:** 24. jan. 2022.

## **Introdução**

O presente ensaio pretende analisar, refletir e hipotetizar possibilidades de percepções e decorrentes investigações científicas acerca das dinâmicas que envolvem o sentimento de pertencimento dos indivíduos que compõem o corpo docente e discente nas instituições de ensino superior em Curitiba, capital do Paraná, no Brasil. Para realizar essa operação, os trabalhos realizados por Ferreira (2010, 2016), Ferreira & Ferreira (2020), Ferreira et al (2014) e Ferreira & Ferreira (2014) são a base para compreender as dinâmicas, desde a infância, que ocorrem em Curitiba em relação à vivência da cidade, acesso cultural, dinâmicas territoriais em infância. Partindo dessas investigações e alicerçando essa ótica com outros estudos acerca da desigualdade social no local e seu marketing de cidade-modelo, estrutura-se uma lógica coerente acerca das desigualdades sociais, as dificuldades e diversidades no acesso à educação em decorrência de dinâmicas territoriais e a perspectiva que as diversas gestões municipais mantêm enquanto imagem de cidade desenvolvida. Considerando esses fatores, pretende-se extrapolar essa lógica para as dinâmicas do ensino superior no local, incentivando investigações que permitam compreender algumas das diversas facetas que compõem as dinâmicas dos corpos docentes e discentes na cidade.

Os fenômenos propostos serão analisados pelo prisma das obras de Elias & Scotson (2000), Elias (1994), Bourdieu (2007), Rolnik (2017) e Santos (2007). Em suas diversas áreas de conhecimento, a escolha do corpo teórico se deu a partir de referências que permitam analisar desde as relações culturais entre sujeitos até os fenômenos que decorrem socialmente a partir da organização territorial, ressaltando a importância de perceber desde práticas materiais até imateriais na análise de processos de desigualdade social.

Espera-se que, ao final do presente ensaio, seja possível perceber as diversas pistas que os trabalhos desenvolvidos sobre a educação de nível básico na cidade de Curitiba podem apontar para o desenvolvimento de investigações da educação a nível superior. Realizar esse tipo de processo permite o compartilhamento de diretrizes para o início de uma investigação acadêmica na realidade curitibana, pois mesmo não se utilizando dos mesmos alicerces teóricos aqui dispostos, pode dar início a uma proposta de pesquisa longitudinal acerca da realidade do ensino superior local. Além disso, torna-se possível complexificar as dinâmicas de educação que atravessam “cidades-modelo”, pois seus fenômenos enquanto imagem totalizante que invisibiliza suas desigualdades podem ser exploradas em conjunto e de forma comparativa com outros territórios que possuem dinâmicas similares.

### **Infância, Educação e Cidade: O caso de Curitiba**

Ao analisar as conclusões de Ferreira (2010), percebe-se que em Curitiba ainda existe a formação de um imaginário atravessado desde a eleição de Jaime Lerner de que a cidade pode ser transformada de forma rápida pelas mãos de técnicos competentes e instituições legitimadas, evitando discursos de disputa e aterrando uma leitura histórica romantizada comum dessa narrativa, criando uma falsa coesão social e separando a narrativa histórica de Curitiba, associada a um primeiro mundo culto, da narrativa brasileira marcadamente negra e “atrasada”. É reiterado por Comin (2019) como, desde Lerner, há uma tradição de gestores em Curitiba em manter esse imaginário local, produzindo esse embelezamento da cidade enquanto marketing municipal, ferindo a “pluralidade do ambiente cidadão” (2019, p. 341).

Aplicando uma leitura de Norbert Elias para classificar e categorizar os posicionamentos e as narrativas na educação curitibana, Ferreira et al (2014) ressaltam como no campo da educação é possível perceber leituras de professoras estabelecidas, de acordo com o conceito de Elias, que reproduziam essas narrativas de cidade, posicionando-se de forma neutra reforçadora do discurso institucionalizado, e que conheciam pouco da própria comunidade que atuavam. Essas desigualdades sobre a vivência na cidade é explicitada nos

trabalhos de Ferreira (2016), Ferreira & Ferreira (2017) e Ferreira & Ferreira (2020), que ressaltam como a infância na cidade é atravessada continuamente por desigualdades de oportunidades e de vivências de acordo com o bairro em que a criança mora, que acaba variando sua oportunidade de conhecimentos e vivências culturais, de contato com pessoas de diferentes classes sociais e sobre a vivência (ou o medo da vivência) da violência na cidade.

No caso do deslocamento das crianças, foi possível perceber por Ferreira (2016) como há pouca autonomia para a saída do bairro, podendo perceber como, portanto, as perspectivas da criança sobre a cidade são moldadas sobre o seu entorno, principalmente em decorrência da falta de segurança para vivenciar a cidade, gerando uma falta de ampliação cultural. Apesar de haver uma maior ampliação no quesito contato com outros locais da cidade por parte de crianças periféricas que são forçadas, por diversas razões, a sair do bairro nem que brevemente, é possível concluir pelo trabalho de Ferreira & Ferreira (2020) como o bairro em que se vive ainda determina diversas oportunidades a partir de equipamentos de lazer e cultura, que desenvolvem a socialização entre si, explicitando como as dinâmicas de centro e periferia ainda são vivenciadas em Curitiba.

É possível notar uma extensa literatura que debate e questiona a narrativa e o marketing municipal de Curitiba, que se define enquanto “cidade modelo”. O trabalho de Moura (2007) explora como há entre “o governo municipal, o empresariado do turismo e os principais agentes do comércio e serviços, uma estratégia conjunta de promoção de Curitiba, que faz parte do projeto de planejamento e gestão urbana implementados na cidade” (2007, p. 354), buscando atrair um capital global. Porém, diversos trabalhos contrapõem a romantização desse movimento municipal, como o de Zattoni-Milano & Bonadio (2013) que expõe como não há uma instrumentalização do Estatuto da Cidade, gerando uma exclusão histórica do espaço urbano, havendo “milhares de imóveis vazios na cidade, ocupações irregulares em APPs e conjuntos habitacionais longínquos da área central, preservando-se a paisagem do ‘cartão postal’ da cidade” (2013, p. 153).

Além disso, trabalhos como o de Bittencourt & Faria (2021) ressaltam a realidade de que os investimentos públicos e privados realizam-se de forma

verticalizada, havendo um maior enfoque no centro já urbanizado ou na realização de obras de grande escala, como a linha verde, e de simbolismos urbanos, como o viaduto estaiado, sendo que “em áreas precárias da cidade tendem a ser projetos de edificações que, apesar de essenciais, não atuam na redução da vulnerabilidade quanto à infraestrutura e à qualidade dos deslocamentos e movimentos urbanos” (2021, p. 16). Percebe-se como, independente do discurso desenvolvimentista e de planejamento urbano da cidade, há uma continuidade em um projeto de exclusão social, mantendo o processo de desigualdade socioespacial na cidade. Essas desigualdades ecoam na educação, como Lemos & Fantin (2021) apresentam, em que “a reprodução da desigualdade, quando efetivada nas escolas de regiões socioeconomicamente menos privilegiadas, pode influenciar negativamente no processo de ensino-aprendizagem” (2021, p.148), se utilizando dos bairros Batel e Caximba como dados de análise.

A partir dos diversos trabalhos apresentados, torna-se possível tirar algumas notas prévias. Curitiba possui uma tradição de manter, ao longo de diversas gestões municipais desde o primeiro mandato de Jaime Lerner, uma imagem para dentro e fora da cidade enquanto capital modelo. Essa capital modelo centra-se em uma premissa desenvolvimentista focada em um imaginário de cidade que, além de ser esteticamente atraente e agradável de viver por sua arborização nas regiões centrais (MONTEIRO et al, 2013; MARTINI et al, 2014), ressalta uma premissa quase iluminista de resolução de problemas urbanos a partir do uso da razão na contratação de profissionais tecnicamente capacitados, buscando resolver de forma pontual problemas estruturais. Há uma imagem totalizante dessa cidade-modelo que nega o que se esconde, que está normalmente nas suas periferias e nas diversas vivências que contrastam com essa leitura urbana.

Essa leitura da realidade urbana pode ser percebida quando, mesmo havendo pontos comuns de vivência da infância na cidade, como o fechamento das crianças nos bairros em decorrência da insegurança urbana, gerando esse atravessamento vertical de danos sobre direitos da infância, ainda é possível mapear diferenças desse fechamento territorial a que esses sujeitos são submetidos. O fechamento no bairro significa que existem crianças que possuem

maiores oportunidades culturais e de lazer na cidade que outras, criando distinções no seu desenvolvimento social e cultural. Além disso, essa diferença também gera desigualdades no acesso à educação, seja pela sua diferença de qualidade como pela sequer impossibilidade de inserção por alguns indivíduos dependendo do bairro em que moram.

A presente reflexão, portanto, permite contemplar a complexidade que está presente nas dinâmicas territoriais curitibanas que não são visualizadas no imaginário da cidade, principalmente por quem mora no centro, possui as oportunidades que a cidade promete e, em consequência, repete e imagina esse discurso institucional municipal. Partindo dessa realidade, portanto, pretende-se explorar as possibilidades de pensar as dinâmicas que emergem no ensino superior curitibano considerando as condições materiais e de socialização dispostas na cidade de Curitiba. Considerando que a lei de cotas (Lei 12.711/12), sancionada em 2012 e adotada progressivamente, ou a criação do Programa Universidade para Todos (ProUni), criado em 2004 pela Lei nº 11.096/2005, são recentes na história da cidade, que possui sua Universidade Federal desde 1915, reflete-se como a inserção de sujeitos subalternos se dá nas dinâmicas internas de seu ensino superior.

Considerando que diversas gerações de professores que tiveram sua trajetória de vida atrelada à socialização e vivência da cidade, e sobre as oportunidades da infância que decorrem do território, é possível debater como os profissionais formados no local estão intimamente ligados aos discursos de Curitiba enquanto cidade-modelo, que nega sua periferia e sua realidade subalterna que nem poderia imaginar sua inserção nas instituições de ensino superior. Essa dinâmica complexifica-se após as diversas ações afirmativas das décadas de 2000 e 2010, que permitiram a inserção de sujeitos que previamente não teriam oportunidade de estar presentes nesses locais, coexistindo vivências, narrativas e imaginários de uma Curitiba contraditória na sala de aula. Para pensar isso, propõe-se um olhar teórico que contemple diversas áreas do conhecimento, permitindo hipotetizar e desenvolver investigações que permitam explorar a estrutura social na educação curitibana.

## **Pensando as dinâmicas do ensino superior: possíveis ferramentas teóricas**

Para respaldar a presente proposta, é proposto um olhar sobre as dinâmicas explicitadas a partir da ótica de Elias & Scotson (2000) acerca das dinâmicas de microcosmos que refletem as da sociedade na qual estão inseridos. A partir disso, percebe-se como grupos que estão estabelecidos historicamente há mais tempo em um território constituem costumes e normas entre seus pares que, para evitar serem “contaminados” por *outsiders*, sujeitos que advêm de outra lógica, com outros costumes e historicidade social, criam barreiras para justificar sua superioridade e seu modo de ser, fato que gera, no decorrer do tempo, inclusive uma integração dessa imagem de inferioridade sobre a identidade do grupo estigmatizado, reservando posições de poder para o grupo estabelecido e mantendo sua coesão social. Como os autores demonstram, esse reflexo pode ser, inclusive, percebido nos desempenhos dos jovens de grupos *outsiders*, que tinham como resultado notas mais baixas e apresentavam maior insubordinação.

Um complemento indispensável para pensar a dinâmica proposta se dá a partir da obra de Bourdieu (2007), que percebe não apenas o capital econômico enquanto razão de desigualdade social, mas também o capital cultural, que justifica, legitima e naturaliza desigualdades entre sujeitos. Nesses contextos julgamentos e preferências estéticas dialogam e estruturam, em uma relação dialética, espaços e posições sociais, gerando violências simbólicas sobre estilos de vida que destoam da classe dominante, gerando uma dominação social a partir das heranças que os sujeitos adquirem a partir de seus processos de socialização. Considerando o processo proposto, o deslocamento de sujeitos e suas respectivas disputas simbólicas no ensino superior, que historicamente é vivenciado por uma classe estabelecida, pode gerar dinâmicas de opressão social de classes por conta de diferentes capitais culturais adquiridos a partir de heranças sociais, resultando em violências simbólicas sobre sujeitos subalternos.

A presente perspectiva de formação social é respaldada pela perspectiva de Elias (1994), que percebe os sujeitos que compõem uma sociedade como fato que define sua estrutura e dinâmicas, permitindo sua transformação a partir

dos atos dos sujeitos, já que, para o autor, não haveria uma entidade externa da vivência cotidiana que as definiria. Portanto, para o autor, há uma relação complementar das estruturas sociais, históricas e psíquicas que os indivíduos vivenciam, de forma não essencialista ou imobilizante, havendo uma indissociabilidade da sociedade de seus indivíduos, com sua historicidade, dinâmicas e potencialidades.

Considerando a importância de pensar as dinâmicas e os imaginários constituídos acerca de Curitiba para então compreender as relações que seus cidadãos, que nasceram ou não na cidade, possuem com suas instituições de ensino superior, deve-se, primeiramente, compreender e conceitualizar o que seria uma cidade. De acordo com Rolnik (2017) a cidade seria um ímã de seus habitantes com interesses comuns, escrita enquanto memória de sua historicidade, tanto pela sua arquitetura quanto por seus tratados e documentos, política enquanto necessidade de gestão da vida coletiva e de mercado, marcando a divisão entre o campo e a cidade e especializando o trabalho dentro da cidade. Em um contexto urbano, as divisões sociais representam-se de forma evidente nas cidades a partir da segregação urbana, que organiza desde condomínios fechados até bairros inteiros, recortes de classe, raça e faixa etária, além de divisões de locais de trabalho e moradia, criando-se muros visíveis e invisíveis na organização do espaço urbano contemporâneo. Essa dinâmica explicita as condições de inseridos e *outsiders*, pois apresenta quem teria, a partir de dados territoriais, direito sobre a aquisição de capital econômico e cultural, definindo oportunidades de vida a partir dessa herança social, sendo a acessibilidade sobre a educação, de nível primário até o ensino superior, um dado intrinsecamente correlacionado com as dinâmicas territoriais.

O trabalho de Santos (2007) reitera essa perspectiva, pois expressa:

Cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando, incessantemente, para melhor ou para pior, em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço), independentes de sua própria condição. Pessoas com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até mesmo o mesmo salário têm valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas. Por isso, a possibilidade de ser mais, ou menos, cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está. Enquanto *um lugar* vem a ser condição de sua pobreza, *um outro lugar* poderia, no mesmo momento histórico, facilitar o acesso àqueles bens e serviços que lhe são teoricamente devidos, mas que, de fato, lhe faltam (SANTOS, 2007, p. 197).



Considerando, também a afirmação de Caldeira (2000) de que “as regras que organizam o espaço urbano são basicamente padrões de diferenciação social e de separação” (2000, p. 211), adquire-se uma imensa relevância questionar e investigar como as instituições de ensino superior, público e privadas, organizam-se, recortam-se e sofrem reconfigurações de ordem simbólica e institucional em decorrência desses processos, tanto para o ingresso quanto vivência nesses espaços a partir das trajetórias de vida dos sujeitos que os compõem.

A partir dos alicerces teóricos apresentados, percebe-se como investigar a educação em cidades que possuem um imaginário similar ao de Curitiba é de imensa relevância, principalmente após a aprovação e implementação de políticas de inclusão no decorrer das décadas de 2000 e 2010. Isso é justificado pois, considerando a cidade um território de contínua disputa e de imaginários e vivências opostas a partir dos processos de desigualdade social e marginalização, são criados grupos que historicamente permeiam espaços que são negados para outros estratos sociais.

Considerando que a educação, em geral, necessariamente está atrelada à cultura e às dinâmicas de um local, seja por quem ensina e aprende ou por quem gerencia a instituição, além das condições materiais em que a realidade educacional está inserida, pensar a inserção de sujeitos que previamente não planejavam e, por consequência, não poderiam se imaginar nas instituições de ensino superior em Curitiba, convivendo com outros membros do corpo discente e docente que possuíam esse ingresso enquanto um processo garantido ou esperado, é de imensa importância. Quando se pensa nessa dinâmica, é pensado também sobre os diversos mecanismos de permanência ou expulsão institucionalizados, já que, como o trabalho de Norbert Elias previamente percebeu, há uma constituição imaginária desenvolvida por sujeitos estabelecidos sobre seu lugar de direito, respaldado pelas narrativas territoriais a partir das diversas gestões municipais da cidade que mantém a propaganda de cidade modelo de forma interna e externa.

É perceptível, portanto, um vácuo no que diz respeito às produções acadêmicas acerca do sentimento de pertencimento estudantil no ensino superior em Curitiba, principalmente se considerar os processos já previamente explorados acerca da vivência da infância na cidade e sua relação com a educação. Portanto, a presente hipótese demonstra-se necessária para pensar de forma crítica os diversos mecanismos institucionalizados culturalmente e materialmente pelos diversos atores sociais que compõem a realidade da educação superior na cidade, sendo só assim possível permitir desenvolver uma educação, como apontado por Laval (2019) e Mézáros (2015), que pense criticamente a realidade, e não seja apenas um mecanismo de solidificação das desigualdades sociais, servindo apenas para a criação de profissionais que produzam capital em suas respectivas expectativas sociais.

### **Considerações Finais**

O presente ensaio propôs promover investigações acerca do sentimento de pertencimento no ensino superior em torno de cidades que possuem uma forte imagem e projeto de “cidade-modelo” a partir dos dados já presentes em outras investigações acerca da realidade de Curitiba. O caso de Curitiba permite contemplar como fortes narrativas identitárias municipais atravessam décadas de gestões, criando invisibilidade sobre a cidade em que vive a maior parte da população. Criam-se, portanto, duas cidades: uma em que é vivenciada a esfera da população estabelecida, que cria e consome essa narrativa municipal, e uma cidade invisibilizada, que não desfruta das oportunidades que são destinadas para as regiões centrais da cidade, sendo uma delas uma educação de qualidade que permitia o ingresso no ensino superior.

A partir das políticas de inclusão e reparação histórica, a esses sujeitos marginalizados são permitidos a entrada em locais que são historicamente destinados para outra classe social, com suas narrativas ainda vigentes. Portanto, investigar as condições institucionais e afetivas desses indivíduos em manter-se nesse local são de imensa importância, repensando elementos que também constituem o fenômeno da permanência estudantil e as ferramentas para poder complexificar e pluralizar as narrativas do seu território.

## Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Tainá Andreoli; FARIA, José Ricardo Vargas de. Distribuição de investimentos públicos, infraestrutura urbana e desigualdade socioespacial em Curitiba. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 2021, 13.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. São Paulo: Edusp/Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Understanding. **Theory, Culture & Society**, v. 13, n. 2, p. 17-37, 1996.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Editora 34, 2000.

COMIN, Bianca Paola. Cidade para inglês ver: discursos legitimadores para ações de embelezamento urbano em Curitiba-PR. **Encontro de História da Arte**, 2019, 14: 334-342.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

LE MOS, Mario Henrique Anunciação; FANTIN, Maria Eneida. Análise educacional de escolas públicas no centro e periferia de Curitiba. **Caderno Intersaberes**, 2021, 10.26: 140-151.

FERREIRA, Valéria Milena Röhrich. Colorindo o passado curitibano: relações entre cidade, escola e currículo. **História Revista**, 2010, 15.2: 421-453.

FERREIRA, Valéria Milena Rohrich. Deslocamento de crianças nos bairros de Curitiba e sua relação com processos de socialização. **Revista Eletrônica de Educação**, 2016, 10.1: 52-68.

FERREIRA, Solange Pacheco; FERREIRA, Valéria Milena Rohrich. VIVENDO A INFÂNCIA NO BAIRRO: APROXIMAÇÕES DE DADOS DE PESQUISAS COM CRIANÇAS DE CURITIBA, PARIS, LONDRES E SÃO FRANCISCO. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, 2017, 23.46.

FERREIRA, Valéria Milena Rohrich; FERREIRA, Solange Pacheco. Configurações da infância na cidade: desigualdade interbairros e nos usos dos tempos e espaços por crianças curitibanas (Configurations of childhood in the city: inter-neighborhood and usage of time and space inequalities by children from Curitiba). **Revista Eletrônica de Educação**, 2020, 14: 3275060.

FERREIRA, Valéria Milena Rohrich; ROMANO, Evellyn Bernardo Rodrigues; DA SILVA GERÔNIMO, Herica. Professoras Estabelecidas Ensinando Comunidades Outsiders: Tensões nas Redes da Cidade. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, 2014, 20.40.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Boitempo Editorial, 2019.

MARTINI, Angeline et al. PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O CONFORTO TÉRMICO PROPORCIONADO PELA ARBORIZAÇÃO DE RUAS DE CURITIBA-PR. **FLORESTA**, [S.l.], v. 44, n. 3, p. 515-524, fev. 2014. ISSN 1982-4688. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/floresta/article/view/31742>>. Acesso em: 29 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ufpr.v44i3.31742>.

MÉZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Boitempo editorial, 2015.

MONTEIRO, Mayssa Mascarenhas Grise, et al. Percepção dos usuários em relação à arborização da avenida Cândido de Abreu-Curitiba-PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, 2013, 8.2: 20-34.

MOURA, Rosa. O turismo no projeto de internacionalização da imagem de Curitiba. **Turismo-Visão e Ação**, 2007, 9.3: 341-357.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. Brasiliense, 2017.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. Edusp, 2007.

ZATTONI-MILANO, Joana; BONADIO, Mariana Galacini. Centro versus periferia: a produção periférica de habitação social na “cidade modelo” brasileira. **Cuadernos de Vivienda y Urbanismo**, 2013, 6.11.